



III SEMINÁRIO NACIONAL SOBRE URBANIZAÇÃO DE FAVELAS - URBFAVELAS
Salvador - BA - Brasil

DISCURSOS COMUNITÁRIOS SOBRE A IDENTIDADE DO ASSENTAMENTO INFORMAL
CÓRREGO DA BATALHA NA CIDADE DE JABOATÃO DOS GUARARAPES – PE.

Ronaldo Campos (UFPE) - camposbr@hotmail.com

Cientista Social, professor e pesquisador do grupo de Pesquisa Regularização Fundiária no âmbito Urbano e Rural no Estado de Pernambuco - RFURPE

Fabiano Rocha Diniz (UFPE) - frdiniz.ufpe@gmail.com

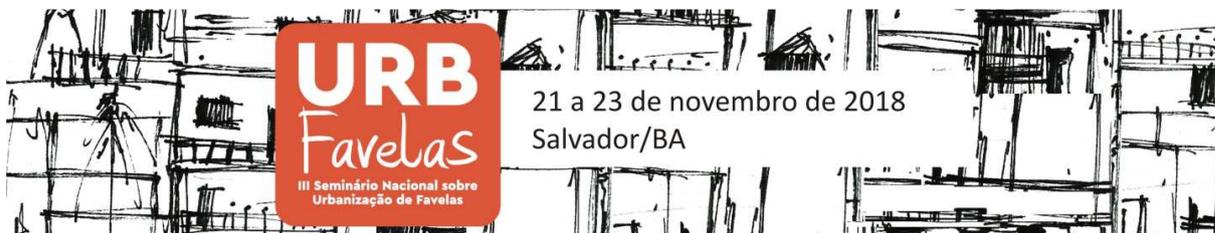
Arquiteto urbanista, professor e pesquisador do grupo de Pesquisa Regularização Fundiária no âmbito Urbano e Rural no Estado de Pernambuco - RFURPE

Silvio Jacks dos Anjos Garnés (UFPE) - sjgarnes@gmail.com

Engenheiro agrimensor, professor e pesquisador do grupo de Pesquisa Regularização Fundiária no âmbito Urbano e Rural no Estado de Pernambuco - RFURPE

Fernanda Pereira (UFPE) - f.nandaapereira@hotmail.com

Arquiteta urbanista, estudante e pesquisadora do grupo de Pesquisa Regularização Fundiária no âmbito Urbano e Rural no Estado de Pernambuco - RFURPE



DISCURSOS COMUNITÁRIOS SOBRE A IDENTIDADE DO ASSENTAMENTO INFORMAL CÓRREGO DA BATALHA NA CIDADE DE JABOATÃO DOS GUARARAPES – PE.

RESUMO

Este artigo discorre sobre os discursos comunitários com ênfase na identidade do assentamento informal Córrego da Batalha na cidade de Jaboatão dos Guararapes - PE. Os discursos comunitários sobre identidade de assentamento informal são observados na literatura contemporânea como parte dos construtos simbólicos do processo de apropriação e significação local da luta dos moradores pelo direito de permanecer no espaço ocupado. No caso da ocupação no Córrego da Batalha, teve seu início por volta de 1940, em parcela da área tombada de domínio da União no Parque Histórico Nacional dos Guararapes (PHNG). O histórico da ocupação é ressaltado por conflitos instaurados na área ocupada em busca do reconhecimento do assentamento e das conquistas que asseguram a permanência da comunidade no local. A área é objeto de estudo do Plano de Regularização Fundiária do Assentamento Habitacional na Área de Domínio da União do Parque Histórico Nacional dos Guararapes – PE (2015), Projeto de Extensão Universitária da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) em parceria com Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) e a Secretaria do Patrimônio da União (SPU).

Palavras-chave: Discursos comunitários, Assentamento Informal, Regularização Fundiária.

ST-5: Outras Práticas Sociais em Favelas, Bairros e Assentamentos



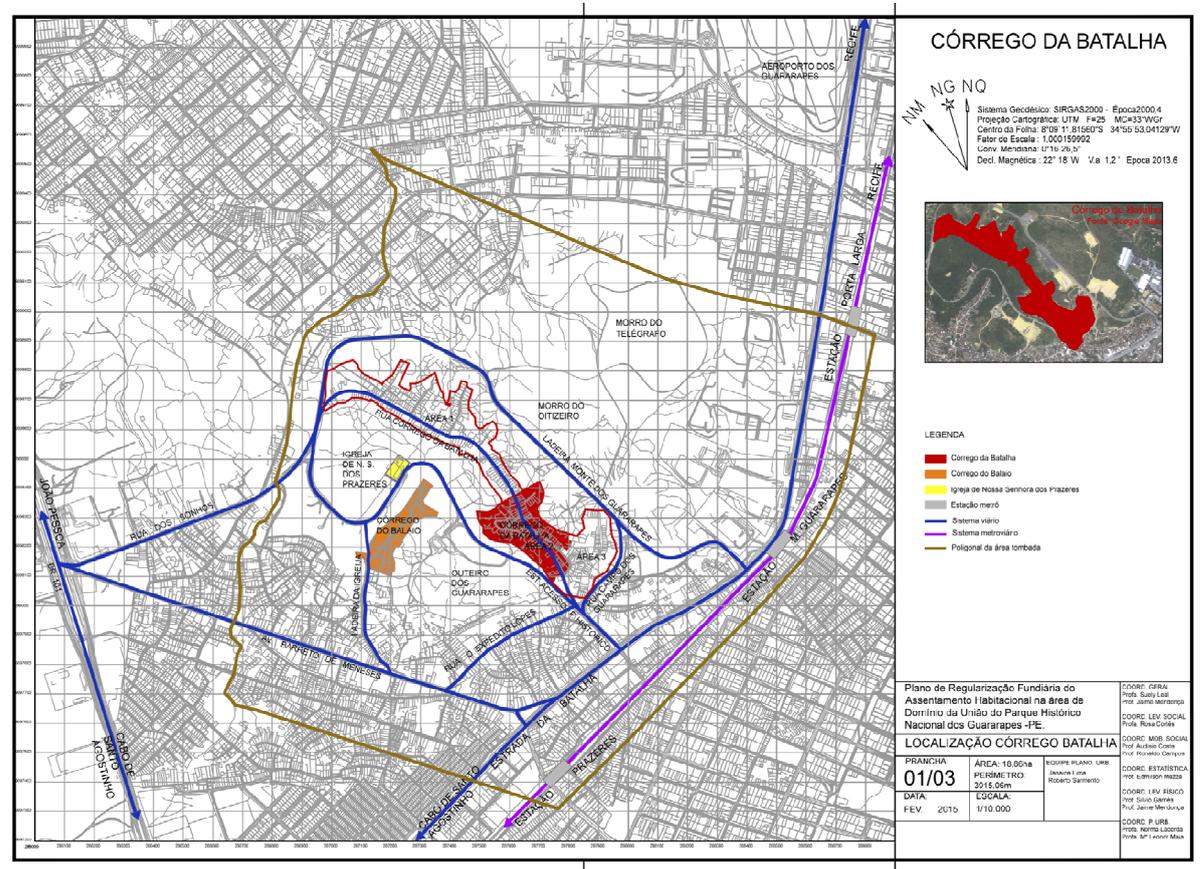
1 INTRODUÇÃO

A ocupação do Parque Histórico Nacional dos Guararapes (PHNG) teve início por volta de 1940, no Córrego da Batalha ocorreu a partir da realocação das moradias localizadas nas partes altas do Parque para as partes baixas (área de vale) (MONTEIRO e MOURA, 2013). No decorrer do tempo, a população foi produzindo o seu próprio *habitat* naquela área. A produção do *habitat*, segundo La Mora (2010), concerne não só ao ato de construir casas, mas também o fortalecimento familiar e comunitário que deve enfatizar as dimensões econômicas e ambientais, respeitando e afirmando valores culturais, e simultaneamente, forjando a sua identidade cultural, manifestada na maneira da comunidade vivenciar a área e, também, nas suas relações com o PHNG.

O objetivo do estudo em tela é salientar a relação identitária da população local, no caso aqui elucidado do Córrego da Batalha, com o espaço conquistado no contexto da luta urbana e o discurso comunitário que aponta simbologias de apropriação do espaço e da identidade natural diluída no âmbito do direito de permanecer no espaço ocupado. Salienta-se que esta pesquisa encontra-se em andamento a análise dos discursos comunitários, aqui serão expostas indicadores teórico e categorias analíticas relacionados com o projeto urbanístico e a caracterização do assentamento, apontando uma cronologia histórica do processo de apropriação do espaço e a construção da identidade local.

O assentamento informal Córrego da Batalha, ocupa uma área de 18,86 ha do Parque Histórico Nacional dos Guararapes (PHNG), área de domínio da União (Figura 01). A área possui uma localização privilegiada dada a conexão viária com a Estrada da Batalha, através da Rua Montes dos Guararapes que margeia a área pelo lado esquerdo e prossegue com o nome Rua Ladeira Monte Campo dos Guararapes que, por sua vez, conecta-se com Rua Campo dos Guararapes, fechando o contorno do aludido Córrego.

Mapa 01: Eixos de transporte público e delimitação de área tombada.



Fonte: Projeto Plano de Regularização Fundiária do PHNG-PE, 2015.

A Estrada da Batalha é um importante eixo de transporte público de passageiros, modalidade de transporte fortemente reforçada com o ramal sul do metrô da RMR, que percorre paralelamente à mencionada Estrada. No seu cruzamento com a Avenida Barreto de Menezes, situa-se a Estação Prazeres. Esta permite aos habitantes do Córrego da Batalha conectar-se com os bairros da Imbiribeira, Afogados e Boa Viagem (Recife), Prazeres, Pontezinha, Pontes dos Carvalhos, Ângelo de Souza (Jaboatão dos Guararapes) e, também, com a cidade do Cabo de Santo Agostinho, município integrante da área estratégica do Porto de Suape. O acesso a rede SEI de transporte público, tanto por ônibus e/ou por metrô, possibilita o alcance a todo o território metropolitano.

A localização centralizada, a alta mobilidade propiciada pelo sistema viário de transporte público, o aumento da pressão social por moradia e a fiscalização deficitária resultou no



adensamento da área (GUIA e RIBEIRO, s.d.), concomitante, a relações sociais e a luta comunitária no decorrer da história da ocupação fortaleceram os laços entre sociedade e lugar.

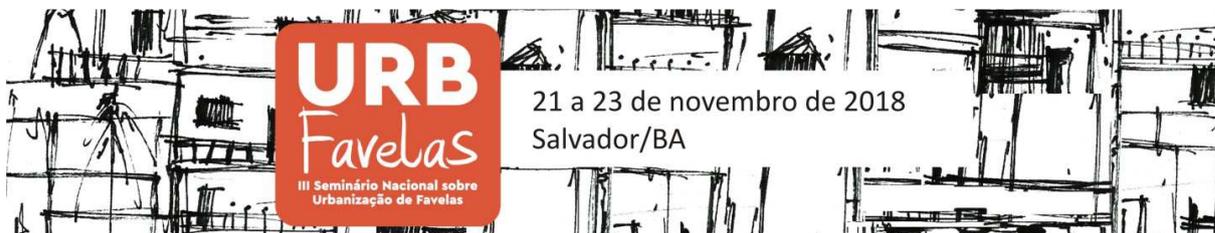
2 CRONOLOGIA DO ASSENTAMENTO INFORMAL CÓRREGO DA BATALHA: OCUPAÇÃO E PERMANÊNCIA

A ocupação da área do Parque por assentamentos habitacionais, consoante o Plano Diretor do Parque Histórico Nacional dos Guararapes (2002), data do início da década de 1970, quando se estimou que nela existiam cerca de 3.000 unidades habitacionais. Naquele ano, ocorreu a desapropriação amigável pela União, com vista à implantação do referido Parque. Por se depararem sem o aparato legal necessário à sua permanência na área, os moradores desse Córrego mobilizaram-se e foram, em 1992, à Brasília (DF) – organizado por meio de uma caravana – para solicitar à Secretária do Patrimônio da União, o direito à permanência na área.

Em 1998, por ocasião da transferência do controle do Parque ao Exército, a área delimitada topograficamente no ato de entrega correspondia à área não ocupada. Esta foi circundada por uma cerca de estacas de concreto que, no caso do Córrego da Batalha, restringiu o seu processo de ocupação. Em 2000, o Jornal do Commercio publica uma matéria em seu Caderno Cidades, com o título *Invasões ameaçam Patrimônio Histórico*, o que acentua a instabilidade dos moradores e a quebra das expectativas de fixação no local.

As comunidades do Córrego da Batalha, Córrego do Balaio e Alto do Cemitério terão de desocupar a área do Parque Histórico Nacional dos Guararapes (PHNG), localizado no município de Jaboatão dos Guararapes. A exigência está sendo feita pela Procuradoria da República em Pernambuco, que instaurou um inquérito civil público para resgatar o local onde foram realizadas duas batalhas contra os holandeses no território pernambucano, em 1648 e 1649. (JORNAL DO COMMERCIO/PE, publicado em 24/09/2000).

Nomes material, o Procurador Estadual responsável pela ação, Sr. Paulo Gustavo Guedes Fontes, explica:



Existem 7.500 imóveis nos limites do parque, mas só serão retiradas as famílias dessas três comunidades, por ocuparem áreas de maior interesse histórico. Criado em 19 de abril de 1971, o Parque dos Guararapes tinha uma área total de 224 hectares, de propriedade da União. Por conta das invasões, hoje, tem apenas 76 hectares, demarcados pelo Exército com cercas de concreto para evitar novas ocupações.

Mais de uma década depois (2011), o Ministério Público Federal (MPF) recomenda a PMJG que toda intervenção na área tombada seja submetida ao IPHAN, conforme destaque da matéria publicada.

Consultar o Iphan antes da execução de obras públicas e particulares no terreno do Parque Histórico Nacional dos Guararapes e nas comunidades do entorno, que funcionam como proteção para o bem tombado, não é novidade, esclarece o superintendente local do instituto, Frederico Almeida. “Como isso não estava acontecendo de forma sistemática, o MPF fez a recomendação ao município, exigindo o cumprimento da legislação, informa. (JORNAL DO COMMERCIO/PE, publicado em 13/11/2011).

A referida medida foi apresentada como uma forma de minimizar o crescimento desordenado e as construções irregulares que cresciam em volta do Parque Histórico, representando uma ameaça a sua preservação.

Em fevereiro de 2013, a população é surpreendida com o anúncio feito pela PMJG, em comum acordo com a SPU, da decisão desta Secretaria de regularizar a área dos Córregos do Balaio e da Batalha. Os moradores festejam a notícia, como mostra o registro da entrevista a seguir.

Há anos esperávamos este momento, foram dias de aflição, de incerteza e medo, de um dia não termos esse direito à moradia reconhecida. Mas agora vejo a competência dos envolvidos nesse projeto e a vontade do IPHAN, junto a União. Agora, acredito que teremos o nosso sonho realizado, a posse de nosso terreno” relatou emocionado Zinaldo Manoel da Silva, há 40 anos morador do local. (BLOG OLHO DÁGUA, publicado em 03/02/2013).



Nesse mesmo ano, a PMJG acrescenta que as ações estruturantes no âmbito do poder público, municipal e federal, e demais órgão envolvidos para o Projeto de Requalificação do PHNG fazem parte do Plano de Aceleração do Crescimento (PAC) das Cidades Históricas.

Essa área é uma das principais identidades do município. Junto com o IPHAN, em 2009, trabalhamos para formular a proposta para captação de recursos no PAC – Cidades Históricas. Essa requalificação dará um enorme salto de qualidade ao Parque, que é um dos principais pontos turísticos da cidade. Nós, enquanto representantes do Governo Municipal, estamos permanentemente à disposição para contribuir com essa ação”, afirmou a secretária municipal de Desenvolvimento da Cidade, Fátima Lacerda. (site da Prefeitura Municipal de Jabotão dos Guararapes, publicado em 17/04/2013).

Em 2015, mesmo já iniciado o processo de regularização fundiária da área, o acesso da comunidade do Córrego da Batalha ao PHNG foram bloqueados pelo Exército e o tráfego de veículos controlado. A medida, com intuito de preservar o Parque, ocasionou problemas de acessibilidade aos moradores da comunidade que, em alguns casos, para contornar a situação tiveram que fazer intervenções nos imóveis.

Moradores do Córrego da Batalha, em Jabotão dos Guararapes, estão sem acesso às casas por causa de uma cerca colocada pelo Exército nos Montes dos Guararapes. Um deles teve que construir uma escada improvisada por dentro da casa do vizinho para poder se deslocar. Toda área foi cercada por placas e arames e o tráfego está sendo controlado. (TV Jornal, publicado em 03/11/2015).

Ainda no mesmo ano, o IPHAN e a SPU noticiaram a retomada do projeto de regularização e urbanístico da área, que já dispunha de levantamentos e cadastros socioeconômicos, seguindo para a etapa de titulação e consolidação dos estudos, concomitante com o projeto de requalificação e preservação histórico-cultural.

Sem dúvida, durante mais de 70 anos, a trajetória da comunidade do Córrego da Batalha foi marcada pela incessante esperança da regularização fundiária da área, processo que assegurará a permanência e posse da terra aos moradores dessa localidade, desta forma, mantendo e reforçando a identidade deste lugar, a qual foi construída com o passar do tempo, consolidada e por fim, reconhecida, como será visto adiante.



3 APROPRIAÇÃO DO ESPAÇO E CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DO LUGAR

O Córrego da Batalha se configura como um assentamento popular consolidado, pois apresenta alto grau de estabilidade morfológica, tipológica e territorial, essa última, devido ao controle do seu espraiamento em função da implantação de uma cerca de concreto. Nesse sentido, importa evidenciar que as estruturas urbanas perenes, devem ser conservadas, reconhecendo nelas suas particularidades, ou seja, o que revela o seu caráter de permanência. Sobre esta questão, Zancheti et al. (2000) enfatizam que existem diversos tempos na cidade, associados a diferentes processos históricos de apropriação e ocupação do território. Esses autores (Ibid., p. 83) afirmam que:

Certas estruturas urbanas que as compõem (as cidades) lhes conferem um significado cultural por apresentarem uma forte tendência à permanência, ou seja, um alto grau de estabilidade morfológica e tipológica. São essas parcelas praticamente estáveis que passaram pelo teste histórico de longa duração e, portanto, são as partes significantes.

Por tudo isso, o Córrego da Batalha se caracteriza como uma estrutura urbana plena de significado para os seus moradores. A dimensão cultural remete a várias espécies de valor – histórico, afetivo, epistemológico, paisagístico, urbanístico e científico. Essa dimensão corresponde ao que jamais pode ser reproduzido ou substituído sem perdas (LACERDA, ZANCHETI, 2014). Essa área detém a sua própria história de formação dos valores culturais – luta pela permanência desde a década de 1940, convívio social etc. –, ou, por outra, apresa um passado culturalmente construído, cuja função é o reforço contínuo da sua identidade social.

Além de revelar a sua história, também se mostra como um ato cultural ao traduzir as formas de como seus habitantes edificaram as suas moradias e as maneiras de conviver nos seus espaços públicos (vias e becos), além da valorização, por parte deles, do seu entorno – o Parque. Percebe-se, portanto, a partir destas constatações que a comunidade residente exerce um alto grau de apropriação do espaço. Segundo Jerônimo e Gonçalves (2013):

[...] a apropriação do espaço tem como indicador a manifestação da identidade de lugar das pessoas e das comunidades, pois as relações sociais, culturais e históricas



que se dão no mundo concreto e simbólico vão se constituindo no contexto no qual o sujeito é construído. Entende-se que o sujeito é construído no seu contexto, no qual as dimensões afetivas, cognitivas e comportamentais ajudam a tecer uma rede que envolve o espaço físico-social e os lugares mais íntimos, mais significativos.

Pol e Valera (1999) ressaltam a importância da apropriação e significação dos lugares para a construção da identidade do lugar. Estes autores defendem a existência de dois tipos de apropriação do espaço: i) *apriori*; quando as ações governamentais promovem ou propõem a criação ou transformação do espaço, predefinindo um elemento simbólico, mas que pode ou não ser reconhecido pela população e; (ii) *a posteriori*, quando os espaços se caracterizam, ao longo do tempo, como referenciais nodais para a comunidade, ou seja, espaços que ganharam significado a partir das interações sociais desenvolvidas no espaço.

Neste contexto, depreende-se que a identidade do assentamento informal Córrego da Batalha provém da apropriação *a posteriori*, tendo em vista que teve início com a ocupação informal e não planejada e que, com o decorrer do tempo, ganhou significado para a população residente a partir do envolvimento entre espaço-indivíduo e indivíduo-indivíduo no espaço, como veremos a seguir através da explanação de alguns discursos proferidos pela comunidade local.

3.1 DISCURSOS COMUNITÁRIOS

Com o início do projeto de regularização fundiária do Córrego da Batalha, visitas e reuniões foram necessárias para diagnosticar a área. Durante o processo de mobilização social da comunidade para o projeto de regularização fundiária, em reunião realizada com os representantes de quadras, no dia 09 de fevereiro de 2015, para explanar os objetivos de um plano urbanístico para a regularização fundiária e para escutá-los sobre o seu lugar de moradia, foi fixada na parede uma imagem aérea do assentamento (figura 02).

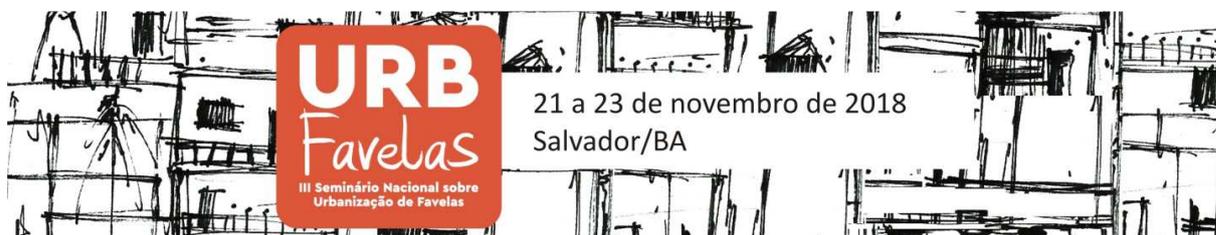


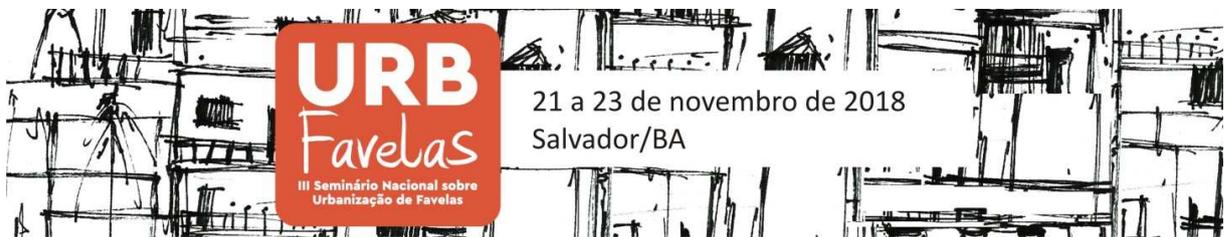
Figura 02: Morador fazendo mapeamento afetivo.



Fonte: Projeto Plano de Regularização Fundiária do PHNG-PE, 2015.

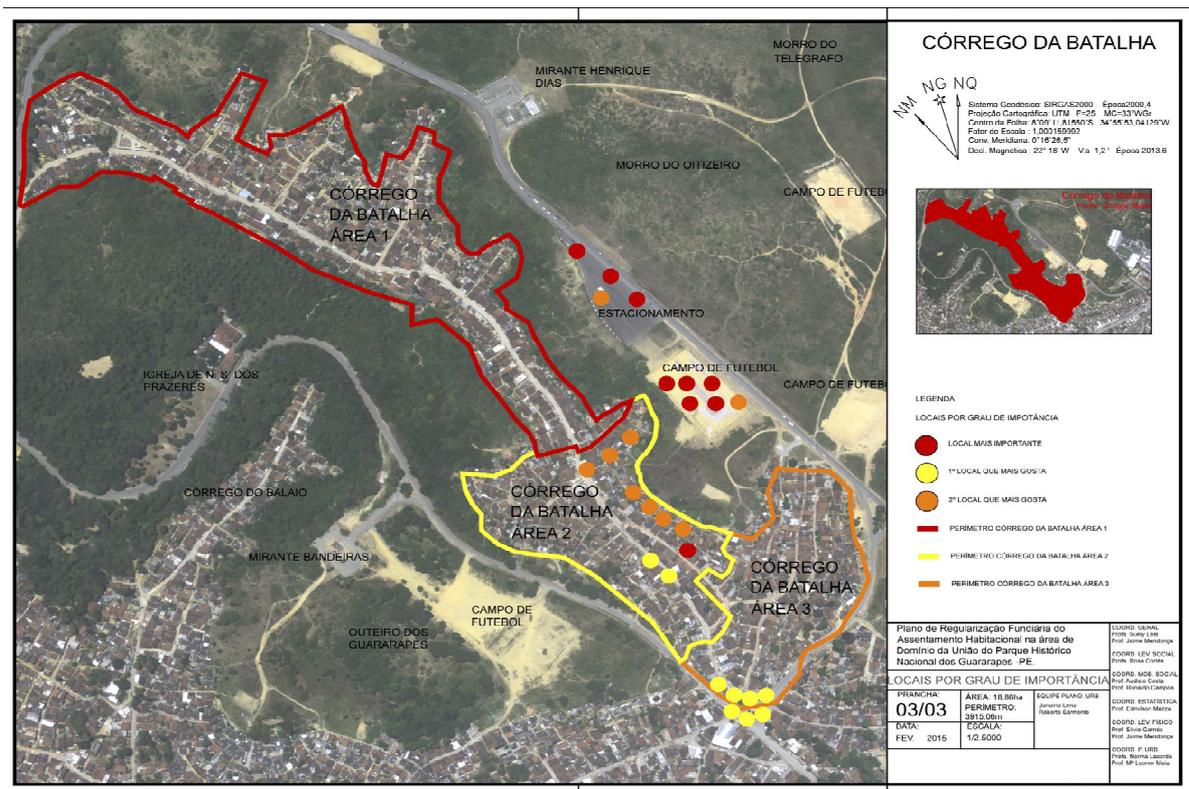
Em seguida, foi solicitado a cada um deles que indicasse (i) o local que consideravam mais importante, (ii) aquele que mais gostava e (iii) aquele que menos gostava (Mapa 02). Chamou à atenção a elevada incidência dos representantes de quadra que escolheram o campo de futebol como o local mais importante. Este campo situa-se próximo ao assentamento, em uma das partes mais elevadas do PNHG. Consoante depoimentos, moradores do Córrego ali jogam bola, enquanto crianças empinam papagaio e jogam bola de gude. Ademais, de lá se descortina uma vista panorâmica incrível, deslumbrante. Diante desse resultado, observa-se o quanto o Parque é importante para a comunidade e o quão estreita é a relação entre eles.

Quanto ao local que mais gostam, a resposta predominante dos presentes na reunião em pauta foi o seu lugar de moradia, sua residência e a vizinhança circundante a ela. A afetividade dos moradores em relação a esse lugar foi explicitamente declarada: “*em Jaboação dos Guararapes, [o Córrego da Batalha] é o melhor lugar para se morar.*” Com relação à área que menos gostavam, muitos consideraram o acesso leste do Córrego da Batalha, onde está



localizada uma pequena praça. Para eles, a presença de bares nessa localidade, perturba a comunidade. A praça deveria ser para as crianças e sua proximidade com essa atividade indica a preocupação dos moradores com o seu habitat, edificado ao longo de 40 anos.

Mapa 02: Mapeamento afetivo demarcado pelos moradores.



Fonte: Projeto Plano de Regularização Fundiária do PHNG-PE, 2015.

Considerando os relatos dos moradores da comunidade, para além dos citados anteriormente, depreende-se que o assentamento Córrego da Batalha consolidou-se não só pela ocupação (aqui no sentido de estabelecimento de moradia), mas principalmente pelas interações sociais que se desenvolveram e se fortaleceram ao longo dos anos naquele espaço, configurando a identidade cultural do lugar que manifesta-se, principalmente, pela resistência aos conflitos que visam a remoção da população da área.

A área central do Córrego do Batalha é definida por espaços públicos adotadas pela comunidade para o lazer e caracteriza áreas de desenvolvimento das relações sociais diretas, com o movimento de pessoas e a existência de serviços, esse espaços contribuem para o



fortalecimento da unidade da comunidade e da identificação dos seus moradores com o ambiente sociocultural. As dificuldades enfrentadas no cotidiano devido as condições suburbanas em partes do assentamento não são apontadas com barreiras.

A identificação local associada aos condicionantes históricos do espaço prevalece na formação social e construção dos valores culturais, o direito a moradia como base da luta pela permanência ao longo de décadas, consolidou o convívio e a identidade social dos moradores. O PHNG representa, nesta configuração, o motor da valorização cultural constituída pela emblemática história local e festividades religiosas apropriadas ao espaço de convivência social dos moradores.

Essas relações históricas e sociais convertem-se em uma simbologia própria e de significação natural, de pertencimento ao lugar comum e de convivência dos diversos atores envolvidos na gestão do Córrego do Batalha. De um lado, o poder público representado por instâncias político-administrativas ressaltando o valor histórico, natural e religioso, e do outro, a organização dos moradores que depende da identificação com a luta política proveniente do processo de ocupação a partir da necessidade de residir consolidando a relação com o espaço e o indivíduo.

Desta forma, os discursos comunitários são por excelência representados na configuração da identidade do morador, no caso da relação com os espaços públicos no Córrego Batalha, com a construção do elementos simbólicos da apropriação e da identificação local como praças, residências, ruas, vias e becos que representam a luta e conquista de permanência no espaço ocupado.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como visto a história do assentamento informal Córrego da Batalha é imbuída da luta comunitária com vista ao reconhecimento da área, e também da permanência da população local. Os fatos ocorridos ao longo dos últimos anos, os conflitos instaurados na área e as

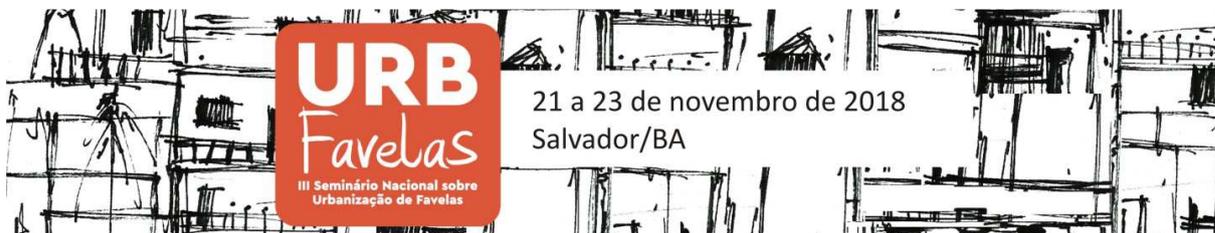


conquistas da comunidade reforçam os laços sociais e produzem a identidade do lugar, que neste caso foi adquirida após a apropriação do espaço pelos moradores residentes. Esta apropriação foi construída a partir das interações sociais entre indivíduo – espaço e indivíduo – indivíduo no espaço que fortalecem a identidade do lugar.

Os discursos aqui transcritos demonstram a importância e a afetividade da comunidade para com seu lugar de morar, no que se refere não só a sua casa, mas a todo o território circundante. Essas constatações reforçam a profundidade dos vínculos ali criados, que por sua vez, fortificam o caráter de permanência da população, principal fator contribuinte para a consolidação do assentamento.

Os discursos demonstram a importância e a afetividade da comunidade para com seu lugar de morar, no que se refere não só a sua casa, mas a todo o território circundante. Essas constatações reforçam a profundidade dos vínculos ali criados, que por sua vez, fortificam o caráter de permanência da população, principal fator contribuinte para a consolidação do assentamento.

Por todos esses aspectos, e considerando que qualquer intervenção em áreas consolidadas ocasionará perdas significativas para o espaço e principalmente para os indivíduos envolvidos na sua apropriação, aqueles eu normalmente são os responsáveis pela identidade do lugar, ressalta-se aqui, no contexto geral, a necessidade do debate entre técnicos e comunidade ante intervenções em áreas consolidadas, visando a manutenção da identidade do lugar e, no contexto local, o reconhecimento do assentamento informal Córrego da Batalha como um espaço consolidado.



REFERÊNCIAS

LA MORA, L. Produção social do *habitat*: estratégia dos excluídos para a conquista do direito à cidade e à moradia IN: LEAL, S. LACERDA, N. (Org.). **Novos padrões de acumulação urbana na produção do habitat: olhares cruzados Brasil – França**. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2010. p. 395-414.

CAMPOS, R. Política urbana e Participação: Construção Coletiva para Regularização Fundiária nos Espaços Urbanos de Domínio da União. *Revista Movimentos Sociais e Dinâmicas Espaciais*, v. v. 3, p. 08-30, 2014.

GUIA. G. A. da; RIBEIRO, S. B. **A questão urbana e o patrimônio cultural**: o direito á memória e à moradia no Parque Histórico Nacional dos Guararapes – PHNG.

JERÔNIMO, Rosa Nadir; GONÇALVES, Teresinha Maria. Identidade e personificação do lugar na apropriação do espaço pelos nativos de Ibiraquera, SC. **Revista de Ciências Humanas**, v. 47, n. 1, p. 117-132, 2013.

LACERDA, N.; ZANCHETI, S. M. Conservação urbana e regularização fundiária de assentamentos populares. **Urbe. Revista Brasileira de Gestão Urbana**. V.6, p. 323-337, 2014.

LEAL, S. M. R.; DINIZ, Fabiano.; CAMPOS, R.. **Regularização Fundiária -Urbanística e Gestão Comunitária do Assentamento Habitacional na Área de Domínio da União do Parque Histórico Nacional dos Guararapes - PE..** 2014.



LEAL, S. M. R.; PESSOA, R. A. C.; LIMA, Janaina. **Entre a Vulnerabilidade e a Esperança: Conflitos de Governança na Regularização Fundiária em áreas da União.** In: XVI Encontro Nacional da ANPUR/ENAMPUR, 2015, Belo Horizonte. Anais do XVI Encontro Nacional d ANPUR, 2015.

MONTENEGRO, G. A. de A.; MOURA, Alexandrina S. S. de. A Gestão do Parque Histórico Nacional dos Guararapes: análise e proposições. In: **XXIX Congreso de la Asociación Latinoamericana de Sociología.** Chile: 2013.

PLANO DE REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA DOS ASSENTAMENTOS HABITACIONAIS NA ÁREA DE DOMÍNIO DA UNIÃO DO PARQUE HISTÓRICO NACIONAL DOS GUARARAPES – PE. Recife: 2015.

POL, Enric; VALERA, Sergi. **Symbolisme de l'espace public et identité sociale.** *Villes en parallèle*, v. 28, n. 1, p. 12-33, 1999.

RIBEIRO, Ana Rita Sá Carneiro. **Um Espaço com Histórias e Batalhas – O Parque Histórico Nacional dos Guararapes.** 1989. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Urbano e Regional) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Pernambuco, Recife: 1989.

ZANCHETI, S.; LACERDA, N.; DINIZ, F.. Planejamento metropolitano: uma proposta de conservação urbana e territorial. **EURE** (Santiago), v. XXVI, p. 77-94, 2000.